



NOTÍCIAS DA SPE SEÇÃO BRASIL

brazil.section@spe.org
<http://connect.spe.org/brazil>

Entrevista com Irina Borovskaya

Diretora de Relações Internacionais da SPE e LWD Domain Petrofísica da Schlumberger

O que trouxe você para o Brasil? É a sua primeira experiência como expatriada?

Eu sou russa e comecei minha carreira de trabalho em Moscou, durante a universidade. Nessa época, eu tive a oportunidade de trabalhar em Berlim (Alemanha) e Ridgefield (EUA). Já na Schlumberger, eu tive a oportunidade de uma posição internacional na Schlumberger-Doll Research Center, em Boston, por dois anos. Foi uma grande oportunidade e uma experiência incrível. Depois de completar essa etapa, fui transferida para o Rio de Janeiro em 2011, assumindo uma nova posição em um país de cultura especial e uma língua que eu não falo.

O que significa ser um expatriado?

Ser um expatriado não é um caminho fácil, mas é uma experiência muito emocionante e gratificante. Estar longe de casa, da família e amigos é difícil. Não falar a língua e não compreender as diferenças culturais locais do país faz com que seja mais difícil de se adaptar e fazer novos amigos locais. Você tem novos projetos no trabalho que exigem mais esforço. É preciso tempo e paciência, e todo o apoio durante os primeiros dias é altamente valorizado e bem-vindo. Por outro lado, essa oportunidade, possibilita um aprendizado e oportunidades incríveis. Atualmente estou morando no Rio de Janeiro e recebendo para isso, é realmente como viver um sonho. Você tem o melhor clima, o oceano, praias sem fim a poucas quadras de sua casa. Eu caí de amores pela comida brasileira - frutas frescas e sucos de variedade inacreditável. As pessoas no Brasil são muito simpáticas e sorridentes e



sempre dispostas a conversar com você, o que é ótimo para melhorar o português! Expatriado não é uma experiência de trabalho, é uma experiência de vida.

Conte-nos sobre a experiência na SPE Seção Brasil.

Em Boston eu era a presidente da seção local da SPE - a New York and New England Petroleum SPE Section. Éramos um pouco menos que 300 membros espalhados por uma grande área geográfica - cinco estados diferentes. Eu tive uma experiência excelente e eu fiquei ansiosa para me juntar à SPE quando chegasse no Brasil.

Em um dos meus primeiros dias no Rio, escrevi à SPE e ao Presidente da seção local. A equipe de *Young Professionals, YP* entrou em contato, são um simpático grupo de pessoas verdadeiramente extraordinários.

Conversamos muito sobre minha experiência na SPE em Boston e o que poderíamos fazer para a equipe YP aqui no Rio. Desde então, ficamos amigos também fora da SPE. Dois meses depois, fui convidada a fazer parte da nova diretoria e nomeada para a posição de Diretora de Relações Internacionais. Com todos os desafios de mudança para um país diferente, sem falar o idioma, sem amigos e família, a equipe da SPE e o *networking* desenvolvido tomou muito mais fácil a minha estada por aqui. Tive a oportunidade de conhecer pessoas que pensam parecido, que tiveram vivências semelhantes, que entendem meus desafios, que podem oferecer um conselho valioso. Logo nas primeiras semanas eu conheci tantas pessoas incríveis e fiz novos amigos!

O *networking* na SPE também ajuda muito para conhecer especialistas locais e chegar ao nível adequado em um novo ambiente de trabalho. Em cenário dinâmico, como é o Brasil atualmente, é muito importante desenvolver igualmente os lados profissional e pessoal.

MAIO/2013

Nesta edição

Entrevista com Irina Borovskaya	P.1
4º Seminário de Águas	P.1
Palavra do Presidente	P.2
Calendário de Eventos	P.2

IV International Seminar on Water Management

O evento, realizado a cada três anos pela SPE em conjunto com o IBP, vai acontecer entre os dias 28 e 30 de agosto, no hotel Sofitel, no Rio de Janeiro.

O seminário é uma oportunidade para os profissionais das empresas operadoras, de serviços, universidades e governo debaterem o importante tema do gerenciamento de águas no ciclo de exploração e produção de petróleo (injeção, tratamento, produção de água e reinjeção de água produzida).

As novas fronteiras no cenário de E&P brasileiro, como o Pré-Sal, trazem novos desafios para o gerenciamento de águas, com demanda para um contínuo desenvolvimento em temas tão diferentes como ciências materiais, engenharia de processo, geomecânica, engenharia de reservatório e questões ambientais. As inscrições para o evento já estão disponíveis no www.4isowm.com.br



Patrocínio:



PALAVRA DO PRESIDENTE

Farid Shecaira, presidente da SPE Seção Brasil

Realizamos em abril, no Rio, o Workshop Os Desafios da Educação na Engenharia de Petróleo. Na avaliação da Diretoria da Seção, assim como dos presentes, o evento foi um sucesso, com 131 participantes, de 11 Estados. Entre os participantes, estavam representantes das universidades brasileiras, profissionais de RH e formação profissional das empresas, além de engenheiros e estudantes. Foram 18 palestras esdarecedoras do ponto de vista do debate e de sugestões de melhoria.

Num evento como esse, tratando de um tema controverso, é difícil construir um consenso final sobre as três temáticas no qual foi dividido: Grade Curricular, Interação entre Empresa e Universidade e Interação entre Instituições de Ensino Superior.

É preciso ressaltar que a distribuição de idades dos profissionais atuantes na indústria concentra-se na faixa dos 30 a 35 anos (10 a 15 anos de experiência) e de 50 a 55 anos (sendo 30 a 35 de experiência). Um profundo "vale" representa os poucos profissionais com idades entre os 35 e 50 anos. O primeiro desafio é o de formar rapidamente jovens profissionais bem capacitados; o segundo é acelerar o seu aprendizado, para que assumam posições técnicas e de gestão, mitigando o "vale" de mão de obra e vencendo os desafios tecnológicos e de gestão que devem ser superados para que a indústria cresça com sustentabilidade e segurança.

Entre os pontos positivos constatou-se que as universidades brasileiras mobilizaram-se para responder ao desafio: hoje há mais de 50 cursos de graduação em Engenharia de Petróleo registrados e aprovados pelo MEC, com milhares de alunos do primeiro ao décimo períodos. Há exemplos relativamente abundantes de grades curriculares publicadas no exterior e adotadas com modificações por instituições universitárias de qualidade, além da experiência de sucesso compartilhada pela Universidade Petrobras. Ainda assim, há muitas dúvidas sobre o foco excessivamente amplo de alguns cursos, sobre a qualidade do ciclo básico, e sobre a disponibilidade de professores com experiência na indústria. Resumindo: na percepção dos participantes, o registro no MEC não garante a qualidade dos cursos.

Nas empresas, há bons exemplos de formação interna e processos de educação continuada, como atestam os bem sucedidos esforços de treinamento da Petrobras. Algumas empresas (como a Halliburton, a CGG e a Schlumberger) utilizam estágios de estudantes para identificar os melhores futuros profissionais e integrá-los em seu processo de trabalho. Outras (como a BG) utilizam de forma inteligente os recursos de programas como Ciência sem Fronteiras e o Programa de Recursos Humanos da ANP, estimulando o desenvolvimento de trabalhos curriculares de seu interesse, de forma que os estudantes, ao se formarem, serão admitidos e continuarão trabalhando nas frentes iniciadas.

Há também um nível de interação bastante razoável entre instituições de ensino brasileiras e internacionais, porém é quase nula a interação entre as universidades brasileiras, possível fruto de barreiras burocráticas e culturais. Vê-se portanto que a excelência profissional que se busca obter através dos processos educacionais, formais e nas empresas, tem seus altos e baixos. Algumas carências preocupantes convivem com iniciativas de sucesso.

A contribuição da SPE Seção Brasil é trazer o tema a público, divulgar as melhores práticas, contribuir para a evolução das discussões e para o surgimento de soluções criativas e com potencial de implementação. Queremos ir além e estamos estudando a viabilidade de formar uma comissão permanente no âmbito da Seção Brasil, com participação dos associados com ampla experiência acadêmica e industrial, para estudo de grade curricular, identificação e divulgação das melhores práticas e, possivelmente a instituição de uma certificação SPE para cursos de engenharia de petróleo. A depender dos resultados desse debate interno e da viabilidade de implementação, é nosso propósito falarmos em breve sobre essa proposta em nossos futuros informativos.

FIQUE DE OLHO!

Associado: Mantenha sua anuidade em dia. www.spe.org/join/renew.php

Calendário de Eventos 2013

• 28 a 30 de Agosto – IV

International Seminar on
Oilfield Water Management
(parceria com o IBP) - Hotel
Sofitel – Rio de Janeiro

www.4isowm.com.br

• 29 a 31 de Outubro – OTC

Brasil (evento apoiado pela
OTC e SPE) - Riocentro – Rio
de Janeiro www.otcbrasil.org

• 1º de Novembro – Workshop

FPSOs: Operational Integrity
and Life Extension (parceria
com o IBP e SPE Seção Macaé)
– Hotel Windsor Barra – Rio de
Janeiro. Em breve no site do
IBP

NOTÍCIAS DA SPE SEÇÃO BRASIL
Nº 7 • MAIO • 2013

Diretoria da Seção Brasil

2012-2014

Presidente: Farid Shecaira – Petrobras

Vice-Presidente: Jacques Sales – Queiroz Galvão

Secretário: Bruno Moczydlower – Petrobras

Tesoureiro: Antonio Carlos Lage – Petrobras

Tecnologia: Celso Cesar Moreira Branco – Petrobras

Relações com outras Seções: Fernando Antonio
Machado – Petrobras

Comunicação Institucional: Tadeu Vidal de Sousa –
CGG Veritas

Eventos: Reinaldo Rezende – GE

Liderança Jovem: Gabriel Rabello – Transocean

Liderança Jovem Estudantil: Raíza Vasconcelos

(Marcella Ferreira Interina) – UFF

Afiliações: Flavia Villarroel – Baker Hughes

Relações Internacionais: Irina Borovskaya –
Schlumberger

Capítulo Estudantil: Rogério Lacerda – UFF

Patrocínio: Rhodri Vaughan – BG

Relações com Institutos / Associações de Classe:

Luiz Carlos Bianco – Chevron

Educação Continuada: Sergio Sousa – Halliburton

SMS: João Carlos Rodrigues – SBM

FALE CONOSCO

brazil_section@spemail.org | <http://connect.spe.org/brazil>